



RIO SHOW

rioshow.com.br

OS DESTAQUES DE HOJE

EDIÇÃO: INÊS AMORIM



acesse a programação completa



Longe do palco. A atriz Fabiana Gugli em casa, onde o espetáculo foi gravado: "Tudo foi adaptado para meu espaço íntimo, com objetos de minha trajetória. Estou exposta, sem truques ou artifícios, e o texto para mim nunca fez tanto sentido"

'Terra em trânsito' de volta para o futuro

Gerald Thomas reestrea, 15 anos depois, peça sobre atriz trancada no camarim com crise de ansiedade, agora em versão on-line e com texto adaptado aos tempos atuais, mas ainda cheio de referências culturais e temas como política, sexo e drogas

EDWARD PIMENTA
edward.pimenta@infoglobo.com.br

Neste sábado de confinamento, assistir ao *re-make* de "Terra em trânsito", espetáculo teatral que o diretor Gerald Thomas remontou para exibição on-line, é um bom programa tanto para os que viram a obra encenada pela primeira vez, há 15 anos, quanto para os que desconhecem o trabalho do dramaturgo. A apresentação, pré-gravada, é transmitida de graça a partir de hoje, até o fim de maio, por meio do YouTube.

As ideias contidas na versão original, de 2006, foram adaptadas para comentar os tempos sombrios da pandemia, uma época marcada pelo terror de viver em um mundo distópico, e a indignação diante de discursos mentirosos de figuras como Donald Trump e assemelhados. Na primeira montagem, criticava-se, por exemplo, a invasão do governo de George W. Bush ao Iraque. E, se antes a protagonista se drogava com cocaína, agora é com pílulas de prescrição médica.

Em "Terra em trânsito", uma estrela do canto lírico está fechada no camarim junto com um cisne, para o qual desfia uma torrente de memórias durante uma delirante crise de ansiedade nos minutos que antecedem sua encenação da ária "Liebestod", da ópera "Tristão e Isolde", de Richard Wagner.

Em 40 minutos, Fabiana Gugli — que foi indicada ao Prêmio Shell de melhor atriz na montagem original — entrega um texto repleto de referências culturais que traduz o melhor do humor e das obsessões de Thomas, ideias recorrentes sobre política internacional, teatro, sexo, drogas e contracultura.

— O "Terra em trânsito" de 2021 dialoga com o momento que vivemos. Há 15 anos, estava no palco, com plateia, luz e cenário. Agora, tudo foi adaptado para o espaço íntimo da minha casa, com memorabilia e objetos de minha trajetória teatral. Estou exposta, sem truques ou artifícios, e o texto para mim nunca fez tanto sentido — diz Fabiana.

A genialidade do texto es-



Thomas: "A solução de filmar a peça não substitui a experiência do teatro"

tá no fato de que funciona mesmo para quem não identifica todos os símbolos — da menção ao clássico filme de Glauber Rocha à rememoração proustiana, passando pela nota atonal da obra wagneriana que influenciou Schönberg e os famosos silêncios das peças do dramaturgo americano Harold Pinter.

— Quando a peça foi encenada em Nova York, ao final eu perguntava às pessoas que vinham falar comigo se elas sabiam quem foi o Pinter. Muita gente dizia que não e, no fim, isso não tinha a menor importância — comenta o autor.

Com as restrições à encenação de espetáculos teatrais e o espantoso aumento do consumo de conteúdo via streaming, há quem enxergue o surgimento de uma nova linguagem artística, o teatro filmado. Gerald Thomas não compra a ideia.

— Teatro é experimentação coletiva, requer contato humano, é um ritual em que os atores e a plateia desempenham papéis. O teatro não foi substituído pelo ci-

nema. Não acredito que novas formas de expressão substituam as anteriores, pelo contrário, o teatro passou a usar o cinema como referência e vice-versa. A solução de filmar uma peça é provisória e não substitui a experiência completa do teatro — argumenta diretor.

Não é de hoje, aliás, que seu teatro se vale dos recursos da linguagem cinematográfica. Na filmagem deste "Terra em trânsito", o autor posiciona uma câmera estática atrás do espelho do camarim, o que contribui para a intensa sensação de claustrofobia e intimidade — a protagonista se vê refletida e, ao mesmo tempo, encara o espectador. O resultado é poderoso. Fica a impressão de que quando toda a tragédia se dissipar, a essência do teatro ressurgirá com muita força.

Quando: Sáb a dom, às 20h. Grátis até 25 de abril. A partir de 1º de maio, ficará disponível 24h por dia, até 31 de maio. **Como assistir:** Por meio do link bit.ly/terraemtransito **Classificação:** 14 anos.

HORÓSCOPO

CLÁUDIA LISBOA

ÁRIES (21/3 a 20/4) Elemento: Fogo. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Libra. Regente: Marte. A sua sensibilidade aumentará ao longo do dia, e a melhor forma de viver o momento é deixando de lado o controle e se permitindo viver com liberdade cada sensação. É tempo de buscar a fluidez.

TOURO (21/4 a 20/5) Elemento: Terra. Modalidade: Frio. Signo complementar: Escorpião. Regente: Vênus. O trabalho dedicado permite grandes frutos, principalmente quando ele é realizado em meio a atmosferas prazerosas e inspiradoras. Invista na atualização das suas ferramentas produtivas. É tempo de inovar.

GÊMEOS (21/5 a 20/6) Elemento: Ar. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Sagitário. Regente: Mercúrio. A multiplicidade e a imparcialidade são algumas das suas características que possibilitam a compreensão das diversas faces de uma mesma questão. É tempo de estar em silêncio, vivendo sábias reflexões.

CÂNCER (21/6 a 22/7) Elemento: Água. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Capricórnio. Regente: Lua. A prática espiritual permite o amadurecimento do que se sente. Invista ainda mais nas atividades que permitem a conexão com a sabedoria da sua alma, favorecendo sua evolução. É tempo de comprometimento.

LEÃO (23/7 a 22/8) Elemento: Fogo. Modalidade: Frio. Signo complementar: Aquário. Regente: Sol. Hoje a sua força e determinação estão amplificadas, portanto, não importa o tamanho do desafio, a disposição para vencer será sempre maior. É tempo de honrar sua coragem, seguindo adiante com confiança.

VIRGEM (23/8 a 22/9) Elemento: Terra. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Peixes. Regente: Mercúrio. Agora a sua produtividade passa a demandar não somente a organização e os bons planejamentos, como também a imaginação e a criatividade. É tempo de se sentir mais inspirado ao elaborar os seus projetos.

LIBRA (23/9 a 22/10) Elemento: Ar. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Áries. Regente: Vênus. Este é um ciclo em que todo movimento de desapego e de renovação que você fizer resultará em transformações necessárias para o seu crescimento pessoal. É tempo de deixar ir o que está ultrapassado.

ESCORPIÃO (23/10 a 21/11) Elemento: Água. Modalidade: Frio. Signo complementar: Touro. Regente: Plutão. Você passa agora a questionar o que antes tinha certeza, já que o seu raciocínio se apresenta mais flexível e até mais curioso. É tempo de observar cada situação, valorizando todas as possibilidades.

SAGITÁRIO (22/11 a 21/12) Elemento: Fogo. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Gêmeos. Regente: Júpiter. Quando a vida nos dá boas oportunidades para recomeçarmos, precisamos ter coragem para aproveitá-las plenamente, sem olharmos para trás. É tempo de restaurar suas forças pra reinventar a sua jornada.

CAPRICÓRNIO (22/12 a 20/1) Elemento: Terra. Modalidade: Impulsivo. Signo complementar: Câncer. Regente: Saturno. A forma pragmática com que você costuma se comportar e encaminhar a sua vida passa agora a apresentar traços de maior irreverência e inventividade. É tempo de se sentir livre para agir com o coração.

AQUÁRIO (21/1 a 19/2) Elemento: Ar. Modalidade: Frio. Signo complementar: Leão. Regente: Urano. Grandes revoluções pedem por grandes planejamentos, tornando a jornada mais eficiente, longe de obstáculos que comprometem o andamento do processo. É tempo de se ater aos detalhes que fazem a diferença.

PEIXES (20/2 a 20/3) Elemento: Água. Modalidade: Mutável. Signo complementar: Virgem. Regente: Netuno. Quando expandimos os nossos horizontes, percebendo o que nos nutre e motiva, amplificamos naturalmente os nossos resultados. É tempo de dar valor às novas ideias que podem fortalecer o seu caminho.